

## APRESENTAÇÃO

Dentro do que tem vindo a ser a regra editorial da revista *ex aequo*, a de organizar cada um dos seus números em torno de uma temática específica, o presente n.º 9 é consagrado ao duplo tema da articulação da literatura com a filosofia, por um lado, e, por outro, de fazer essa abordagem a partir de textos de mulheres, sejam poetisas, romancista ou filósofas.

De acordo com o enunciado no *editorial* do primeiro número da *ex aequo*, onde a filosofia da revista se estabeleceu, o sentido da temática deste número 9 enquadra-se em *três* aspectos fundamentais:

- procurar dar figura a uma *racionalidade prospectiva e inclusiva* que possibilite a *voz e a vez* daquilo que a tecnologia racional, objectivista e masculina, silencia e oculta, e que, no meu entender, a exploração das relações entre a Filosofia e a Literatura pode potenciar. Não se trata de encontrar uma racionalidade que sirva às mulheres, como cidadela separada, mas sim de configurar uma *racionalidade outra* onde caibam as diferenciações, a concretude e a complexidade e que, por isso, seja mais capaz de expressar a realidade em toda a sua amplitude;
- dar *voz e vez às tessituras textuais das mulheres* que, ou mais na Filosofia ou mais na Literatura, ou, ainda, no cruzamento de ambas, procuraram dizer o mundo e dizer-se a si mesmas nele;
- criar uma possibilidade efectiva do *exercício da transdisciplinaridade*, quer em função dos textos e das temáticas abordadas, quer em função da diferente autoria dos textos produzidos que obriga a um confronto de, pelo menos, dois campos teóricos — o da Filosofia e o da Literatura.

O presente número é constituído por três secções:

- 1) uma “Nota de abertura”, onde se debate a raiz teórica que dá sentido à pertinência da questão de articular a Filosofia com a Literatura;
- 2) a secção “Artigos” que comporta 6 estudos que trabalham o entrelaçamento da filosofia com a literatura em textos literários e filosóficos escritos por mulheres;
- 3) a secção “Leituras”, com duas apreciações críticas de obras de autoria feminina, onde o literário e o filosófico também caminham a par e se entretecem.

Quero deixar expressa nesta apresentação os meus agradecimentos e os da APEM às pessoas que se disponibilizaram a escrever um texto para a revista, com o esforço que para muitas delas isso representou e também às instituições que colaboraram neste número: o Centro Interdisciplinar História, Culturas e Sociedades, da Universidade de Évora e o Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa. Para este

último, que, generosamente, financiou uma parte importante da edição deste número da *ex æquo* e sem cujo apoio teria sido difícil editá-lo, fica um reconhecimento especial.

*Fernanda Henriques*

## NOTA DE ABERTURA